

Médicos concentrados no Porto exigem regresso às negociações para salvar SNS

written by O Cidadão | 14 de Novembro, 2023



“O público é de todos, o privado é só de alguns” e “A saúde é um direito, sem ela nada feito” são algumas das frases entoadas junto à entrada do Hospital de São João, no Porto, por médicos que se dizem *“fartos de esperar por um acordo que os respeite e respeite os utentes”*.

A presidente da Fnam, **Joana Bordalo e Sá**, recordou que estava marcada na semana passada uma reunião com as estruturas sindicais e o Ministério da Saúde que foi, disse, *“cancelada sem explicação quando se vive um caos nas urgências e no SNS”*.

“Temos um Governo. Apesar da crise política que vivemos, temos um interlocutor, temos Ministério da Saúde, o doutor Manuel Pizarro está em plenas funções, e as soluções estão em cima da mesa. Tem de haver vontade política real”, disse Joana Bordalo e Sá.

Hoje cumpre-se o **primeiro dia** de uma greve de dois dias convocada pela Fnam.

A greve é acompanhada por **manifestações** e a **federação convidou a população a juntar-se aos protestos em Lisboa, no Porto e em**

Coimbra, em defesa do SNS.

Na faixa que dezenas de médicos seguram hoje junto ao Hospital de São João lê-se *“Na defesa da carreira médica. É preciso salvar o SNS. É preciso cuidar de quem cuida”*.

Já os cânticos alternam entre mensagens para os utentes e mensagens para o Governo: *“Trinta e cinco horas para todos sem demoras!”* ou *“O povo merece o SNS”*.

“Os médicos do SNS são os médicos de toda a população e, tendo em conta a situação a que chegamos agora, com esta sangria de médicos todos os dias a sair do SNS, o que vai acontecer é que ficamos sem médicos para dar resposta. É necessário chegar a um acordo, um acordo que sirva os médicos e o SNS. É preciso desbloquear esta negociação”, disse à a líder da Fnam.

Joana Bordalo e Sá considerou que *“19 meses a negociar é já demasiado tempo”* e insistiu que *“o Governo está em plenitude das suas funções, o Ministério da Saúde é o mesmo, o ministro da Saúde é o mesmo”*.

“É preciso uma solução. Há urgências encerradas do Norte a Sul do país com o caos instalado e a população está a ser deixada para trás. Este plano de reorganização das urgências da Direção-Executiva do SNS é apenas um mapa de encerramentos”, concluiu.

Quanto a números sobre o impacto da greve, Joana Bordalo e Sá remeteu para o final da manhã a atualização de dados, mas garantiu que os serviços mínimos *“estão a ser escrupulosamente cumpridos”*.